



TRADIÇÃO

MODA

CUMPLICIDADE

LIBERTAÇÃO

CONFIANÇA

CHARME

MISTÉRIO

SABEDORIA

INDICADORES PRINCIPAIS NO VERSO

DESIGN **GODESIGN** FOTOGRAFIA **N16** IMPRESSÃO **LIDERGRAF**

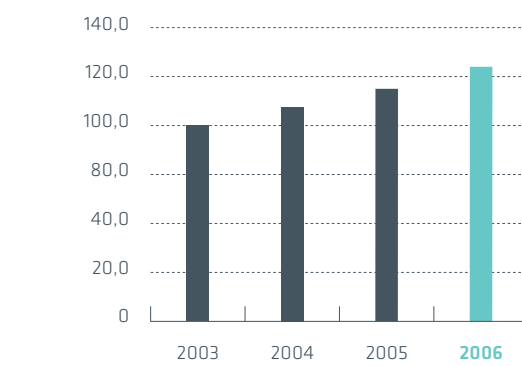
TRADIÇÃO
MODA

INDICADORES CONSOLIDADOS

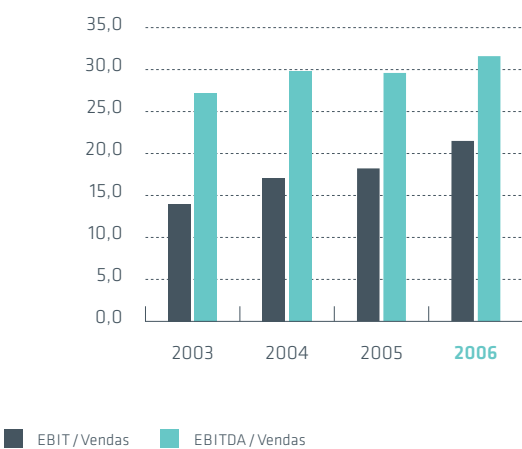
[m.EURO]	2006	2005
Volume de Negócios	212 664	193 512
Resultados Operacionais	45 640	35 212
Resultados Correntes	36 613	30 693
Resultados Extraordinários	0	0
Resultados Líquidos	28 547	28 995
Cash-Flow	50 054	51 074
Cash-Flow Operacional	67 147	57 291

[m.EURO]	2006	2005
Activo Líquido	359 252	360 136
Capitais Próprios	81 126	122 064
Passivo Financeiro	189 363	157 881
Rotação de Activo	1,5	1,3
Cobertura de Juros	7,1	7,2
EBITDA / Vendas	31,6%	29,6%
EBIT / Vendas	21,5%	18,2%
ROE	35,2%	23,8%
Número de Colaboradores	1 056	1 038
Vendas / Colaborador	201,4	186,4

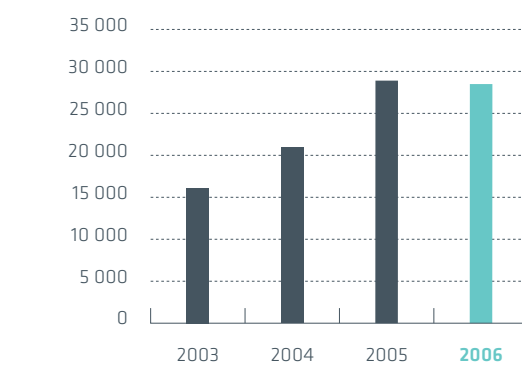
Vendas per Capita [m. EURO] Base 100=2003



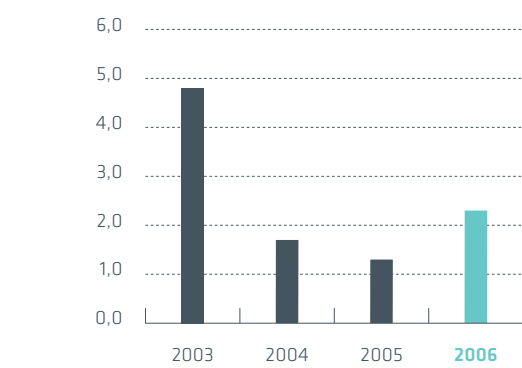
EBIT's / Vendas [%]



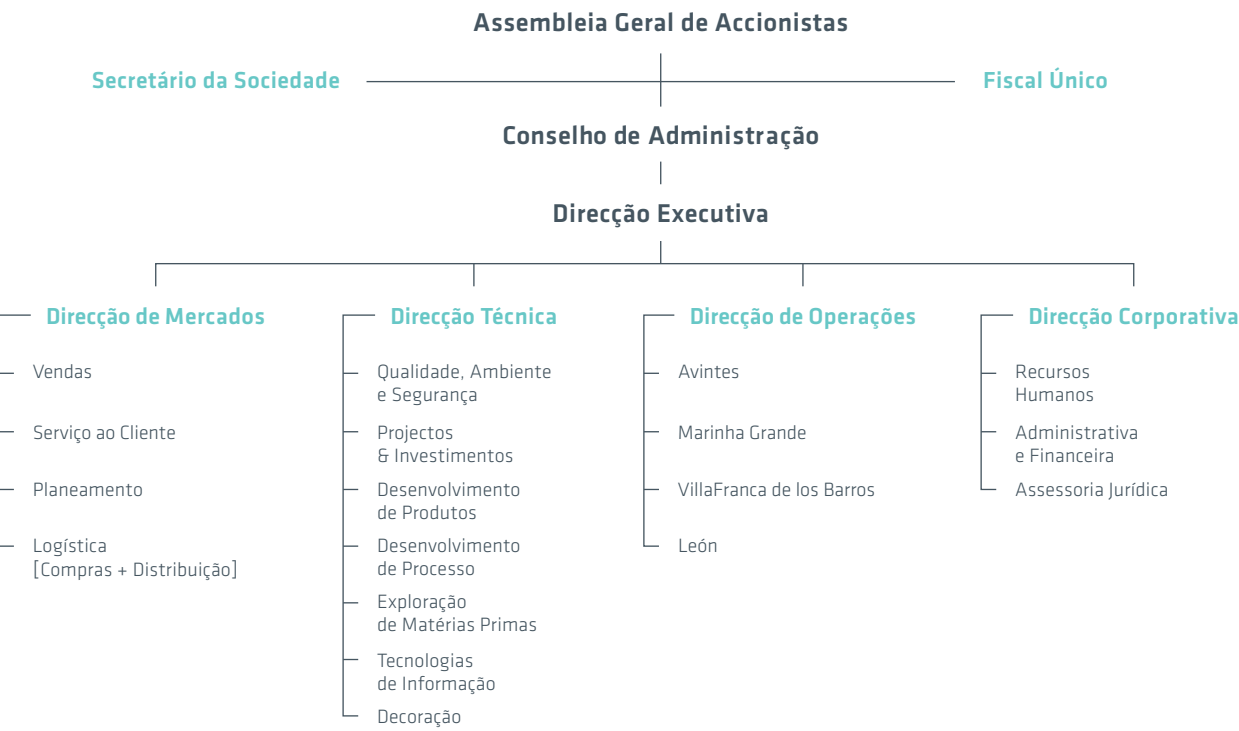
Resultados Líquidos Consolidados [m. EURO]



Passivo Financeiro / Capitais Próprios



ORGANOGRAMA



GRUPO BA GLASS



ORGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração Carlos António Rocha Moreira da Silva (Presidente) Jorge Alexandre Tavares Ferreira Francisco José Mestre Mira da Silva Domingues José Pedro de Araújo Lopes Mário Pereira Pinto	Mesa da Assembleia Geral Mário Júlio Montalvão Machado (Presidente) Eduardo Verde Pinho (Secretário)	Direcção Executiva das Associadas Jorge Alexandre Tavares Ferreira José Pedro de Araújo Lopes Alfredo José de Lacerda Pereira
Administradores Executivos das Associadas Jorge Alexandre Tavares Ferreira José Pedro de Araújo Lopes Alfredo José de Lacerda Pereira	Fiscal Único Ernst & Young Audit & Associados – SROC, SA Representada por João Carlos Miguel Alves, ROC n° 896	Directores Ana Cristina Gonçalves António Magalhães António Sá Couto Eliezer Angulo Fernando Amílvia Luís Cardoso Pedro Correia Rafael Corzo Sandra Maria Santos Vitor Matoso
Administradores Não Executivos das Associadas Álvaro Cuervo García António Vásquez Cardeñosa José Ignacio Comenge	Secretário da Sociedade Rita Mestre Mira da Silva Domingues	
	Secretário da Associada BA Vidrio Efrén Villán Sánchez	
	Auditores Externos Ernst & Young	



RIGOR

LIBERTAÇÃO

SANDEMAN

Distribuída em 55 países, Sandeman é a mais internacional das marcas de Vinho do Porto. O seu símbolo - The Don - o famoso homem da capa negra, é mundialmente considerado como um dos três mais conhecidos logotipos de bebidas alcoólicas.

Sandeman é uma marca de referência, uma marca cosmopolita e moderna, que ao longo de mais de duzentos anos soube manter todo o apelo e sedução de uma marca de qualidade, misteriosa e inovadora, eleita pelo consumidor.

PAIXÃO





RIGOR

TRADIÇÃO

LIBERTAÇÃO

CHARME



SABEDORIA

MISTÉRIO

PAIXÃO





BOCADELIA

La Piara é líder de mercado de paté em Espanha com mais de 80 anos de história.

Agora com o Bocadelia, a La Piara está a criar uma nova categoria de produto, já que não existe nada parecido no mercado. Bocadelia são uns deliciosos recheios para sandwich, elaborados com ingredientes naturais, prontos para barrar o pão.



DESAFIO

AVENTURA

LIBERDADE

DIVERSÃO

FRESCURA

SABOR

CONFIANÇA

CUMPLICIDADE

LA PIARA
Bocca delia
Rellenos para Sandwiches
Jam



RC2006 MORADAS

BA Vidro, SA

Avenida Vasco da Gama, 8001
4434-508 Avintes · Portugal
Tel. +351.22.7860500 Fax +351.22.7860501
www.bavidros.com mail: bavidros@bavidros.com

Escritório de Lisboa

Rua Marquês de Fronteira, 8, 4º
Apartado 1062, 1070-296 Lisboa · Portugal
Tel. +351.21.3826070 Fax +351.21.3826071
mail: comercial@bavidros.com

Instalações Fabris

Fábrica de Avintes

Avenida Vasco da Gama, 8001
4434-508 Avintes · Portugal
Tel. +351.22.7860500 Fax +351.22.7860501
mail: baav@bavidros.com

Fábrica da Marinha Grande

Travessa da Liberdade
2431-953 Marinha Grande
Tel. +351.244.575200 Fax +351.244.575201
mail: bamg@bavidros.com

BA Vidrio, SA

Fábrica de Villafranca

Polígono Industrial "Los Varales", s/n
06220 Villafranca de los Barros [Badajoz] · Espanha
Tel. +34.924.527812 Fax +34.924.527813
mail: bavfb@bavidros.com

Fábrica de León

Carretera de Zamora, Km 6
Apartado 368, 24080 León · Espanha
Tel. +34.987.204800 Fax +34.987.212459
mail: bale@bavidros.com

Delegações

Delegação de Madrid

C/ Alberto Alcocer, 8, 6ºA
28036 Madrid · Espanha
Tel. +34.91.4583680 Fax +34.91.4583675
mail: sjuan.ba@ctv.es

Delegação de Barcelona

Avda. Conde de Urgel, 204-208, 1ºC
Edifício Manhattan, 08036 Barcelona · Espanha
Tel. +34.93.3637333 Fax +34.93.3637332
mail: jalopez.ba@ctv.es

Delegação Norte

Avda. del Pilar, 1, 1ºDtcha
26500 Calahorra, La Rioja · Espanha
Tel. +34.941.136573 Fax +34.941.136569

Delegação Levante

Calle Progreso, 25
30500 Molina de Segura, Murcia · Espanha
Tel. +34.968.641073 Fax +34.968.642574

Depósito Legal:
ISSN: 0874-1166

ÍNDICE

10 Relatório do Conselho de Administração Consolidado

- 12 Introdução
- 13 Actividade Comercial
- 15 Actividade Industrial
- 16 Recursos Humanos
- 17 Investimentos
- 17 Inovação e Desenvolvimento
- 18 Resultados
- 19 Análise Patrimonial e Financeira
- 19 Perspectivas
- 20 Agradecimentos
- 20 Aplicação de Resultados
- 21 Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

22 Demonstrações Financeiras

- 24 Balanço Consolidado
- 25 Demonstração Consolidada dos Resultados
- 26 Demonstração das Alterações no Capital Próprio
- 27 Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa
- 27 Anexo à Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa
- 28 Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

48 Certificação Legal das Contas

- 50 Certificação Legal das Contas Consolidadas
- 52 Relatório e Parecer do Fiscal Único

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO CONSOLIDADO

- Introdução
- Actividade Comercial
- Actividade Industrial
- Recursos Humanos
- Investimentos
- Inovação e Desenvolvimento
- Resultados
- Análise Patrimonial e Financeira
- Perspectivas
- Agradecimentos
- Aplicação de Resultados
- Anexo ao Relatório do Conselho de Administração



BA GLASS I SERVIÇOS DE GESTÃO E INVESTIMENTOS, SA



INTRODUÇÃO

Senhores accionistas,
Em cumprimento da Lei e dos Estatutos da sociedade vimos apresentar a V. Ex^{as} o Relatório e Contas Consolidadas referentes ao exercício de 2006.

O ano de 2006 não foi um ano fácil para as empresas que operam no sector do vidro de embalagem.

A economia cresceu menos em Portugal (1,4%) do que em Espanha (3,2%), o que confirma a ainda fraca tendência de retoma em Portugal e a consolidação da economia espanhola no contexto europeu.

A taxa de inflação em Portugal (3,1%) foi superior à de Espanha (2,7%), facto que já não se verificava há alguns anos.

Mas o que definitivamente marcou a economia foram as evoluções do Dólar e do petróleo. Na verdade a volatilidade do Dólar, que em 2006 oscilou entre \$1,18 no início do ano e \$1,32 no final, conjuntamente com a circunstância do petróleo, após preços recordes no primeiro semestre, ter fechado a \$60,71 foram os factos mais marcantes do desenvolvimento da economia europeia.

Consistente com a volatilidade da envolvente macro económica, o sector da embalagem de vidro teve um desempenho irregular ao longo do ano, com um início de fraca procura – em linha de continuidade com os anos anteriores – e um crescimento na segunda metade. Globalmente estima-se que o sector terá tido um crescimento de 1,5% na Península Ibérica.

Este crescimento não tem a mesma força nos dois países, tendo-se assistido em Espanha a uma estagnação e em Portugal a um incremento de cerca de 5%, fruto do aumento acentuado das exportações dos nossos clientes para os países africanos de expressão portuguesa.

Neste contexto sectorial, o grupo teve um desempenho positivo com vendas consolidadas do exercício de 212,7 milhões de euros, o que, relativamente ao ano anterior, representa um crescimento de cerca de 9,9%.

Durante o exercício, inserida na política de melhoria permanente, o grupo teve como prioridade a poupança energética e a inovação, que conjuntamente com a eficiência produtiva, se manifestaram numa série de medidas, umas transversais e outras mais focalizadas em pontos críticos do processo produtivo.

Quanto à inovação, a estratégia que tem vindo a ser seguida do reforço da capacidade de desenvolvimento do produto, permitiu melhorar a resposta às necessidades dos nossos clientes, trabalhando em conjunto na concepção de novas embalagens.

No domínio energético, onde se assistiram a aumentos dos preços dos factores, deu-se continuidade e amplitude ao controlo diário de consumos.

Nas relações laborais, há a salientar a negociação do primeiro acordo de empresa na fábrica de Villafranca de los Barros.

O esforço continuado de inovação dos processos e a permanente busca das soluções operacionais mais eficazes, permitiu melhorar a rentabilidade operacional: o *cash-flow* operacional

(EBITDA) atingiu 67,1 milhões de euros e o resultado operacional (EBIT) 45,6 milhões de euros.

Na estrutura patrimonial que apresenta um activo líquido de 359,2 milhões de euros e um endividamento financeiro de 205,1 milhões de euros, é de salientar a redução do “*working capital*” para 16,6% das vendas.

Como reflexo final de todos os factos acima identificados, e do reconhecimento do imposto diferido referente a benefícios fiscais, os resultados líquidos consolidados ascenderam a 28,5 milhões de euros.

No âmbito das certificações, o grupo continuou a efectuar grandes progressos, tendo obtido a certificação ISO 22000 de segurança alimentar em Avintes, após a já obtida pela Marinha Grande segundo o “*Codex Alimentarius*”, usando a metodologia do HACCP – *Hazard Analysis & Critical Control Points*.

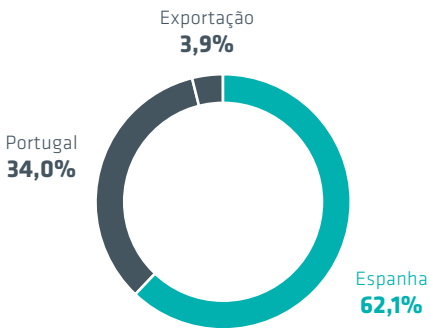
As certificações integradas de qualidade (ISO 9001:2000) e ambiental (ISO 14001:2004) das quatro unidades produtivas, foram revalidadas comprovando assim uma contínua melhoria dos processos implementados.

Na sequência dos anos anteriores, decidiu-se continuar a integrar nesta publicação um Relatório de Sustentabilidade onde é retratada a visão do grupo bem como os princípios de desenvolvimento sustentável, designadamente a criação de valor, a orientação para o cliente, a gestão de capital humano e responsabilidade social e corporativa, sendo ainda divulgado o desempenho em cada uma destas áreas de actuação.

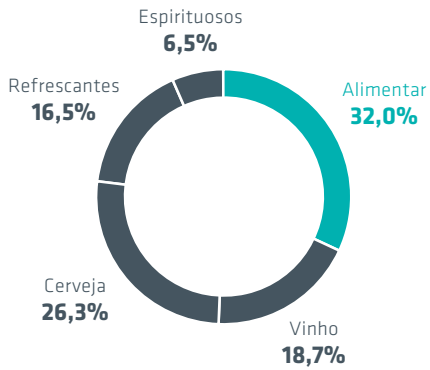
O grupo ou as suas associadas são membros da AIVE – Associação dos Industriais de Vidro de Embalagem, da ANFEVI – Asociación Nacional de Empresas de Fabricación Automatica de Envases de Vidrio e da FEVE – Fédération Européenne du Verre d’Embalage, tendo-se mantido empenhado nas actividades destas associações, com particular destaque na promoção do vidro como material de embalagem e no acompanhamento de iniciativas legislativas nacionais e comunitárias.

ACTIVIDADE COMERCIAL

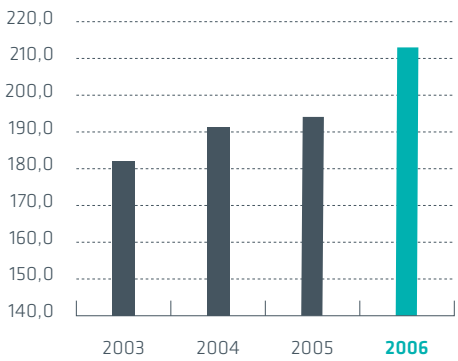
Mercado › Vendas 2006 [m. EURO]



Segmento › Vendas 2006 [m. EURO]



Volume de Negócios › Evolução [m. EURO]



Apesar das dificuldades sentidas por força do aumento do custo da energia, das matérias-primas e dos transportes, o grupo BA conseguiu uma *performance* de acordo com o previsto.

O volume de negócios cresceu em linha com a evolução do mercado e dos principais clientes do grupo, tendo as vendas consolidadas atingido 212,7 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 9,9% relativamente ao ano anterior.

Aprofundou-se o posicionamento estratégico anteriormente definido, que mantém como eixos fundamentais a orientação para o mercado, a diferenciação e liderança através de uma relação cada vez mais próxima com os clientes e da consequente capacidade de apresentar propostas que criem valor para os mesmos.

A rentabilidade das vendas, mesmo num clima de custos tão adverso, resulta desta estratégia de focalização na satisfação de clientes e de uma procura activa de segmentos e produtos, que pela sua inovação e qualidade possam proporcionar acréscimos de margem.

O mercado na Península Ibérica registou um crescimento baixo, sobretudo devido ao mercado espanhol que, pelo segundo ano consecutivo, permaneceu estagnado. De realçar apenas que se continuou a registar um importante crescimento no segmento de azeite, o mesmo tendo acontecido no segmento dos refrescantes, sendo que neste último se inverteu a tendência verificada em anos anteriores.

Já o mercado português registou, na linha dos anos anteriores, um crescimento excepcional, sobretudo nos segmentos de cervejas e refrescantes, sendo igualmente de destacar os incrementos significativos verificados nos segmentos alimentar e de azeites.

A Península Ibérica continuou a ser o principal destino das vendas do grupo, mais concretamente 96% do total das toneladas vendidas.

A estrutura por segmento das vendas manteve-se estável, podendo apenas referir-se um pequeno reforço do segmento alimentar e azeites, o qual se mantém como o principal segmento do grupo, responsável por 28,1% do total das vendas (em Tons).

No sentido de aumentar a flexibilidade da oferta, de melhorar o serviço prestado ao mercado e de diminuir a pressão sobre o planeamento de produção, foram efectuadas compras de embalagens de vidro, o que possibilitou o crescimento do nível de *stocks* e uma gestão mais adequada do mesmo.

Os preços médios de venda registaram uma ligeira melhoria, fruto sobretudo do esforço continuado de melhoria do *mix* de venda, sendo no entanto de salientar que, ainda assim, a subida registada fica aquém do aumento de custo suportado neste período.

A visão empresarial adoptada de “sermos os melhores entre os maiores produtores de embalagem de vidro”, e a convicção de que é através da inovação e da criatividade, da aposta no *design* e no desenvolvimento de novos produtos, que se

consegue aportar mais valor aos clientes, leva a BA a dar prioridade ao desenvolvimento de parcerias com clientes e instituições, promovendo a inovação, o *marketing* e o lançamento de novos produtos.

Neste sentido a BA vem assumindo, numa das vertentes da responsabilidade social, um maior envolvimento com as comunidades locais, e como principal fabricante de embalagem de vidro promoveu novamente, com duas universidades portuguesas, concursos de *design* de embalagens que poderão permitir aos seus clientes triunfar num mercado cada vez mais competitivo.

Paralelamente foram formadas equipas de inovação que, integrando colaboradores da BA e colaboradores dos principais clientes e tendo por base a confiança mútua, tem permitido alcançar acordos de parceria cujo o objectivo último é a melhoria da competitividade e a criação de valor para o cliente.

Na indústria de embalagem vivem-se tempos onde a inovação no desenho, na logística e nos serviços adjacentes são os factores de diferenciação num mercado saturado e em constante evolução, onde os consumidores são cada vez mais exigentes e sofisticados. Na verdade, as alterações nos estilos de vida, hábitos de consumo e demografia têm determinado novas tendências na evolução desta indústria.

Atendendo a estas circunstâncias a BA considera essencial permanecer próximo do cliente por forma a compreender as suas necessidades, considerando também essencial alavancar as suas capacidades, fazendo da maximização de valor e da minimização do custo para o consumidor a sua prioridade.

Foi pois com satisfação que se constatou, no inquérito anualmente realizado para avaliar o nível de satisfação dos clientes, uma melhoria significativa na percepção da qualidade do produto e serviço prestada pela BA ao mercado.

ACTIVIDADE INDUSTRIAL

No decorrer de 2006 foi dada particular atenção às medidas de racionalização do consumo de energia, dado o aumento brutal do seu custo, tanto na energia eléctrica, como no gás natural, sem descurar os aumentos de produtividade e de qualidade do produto final.

Na fábrica de Avintes foram concluídas várias acções no sentido de consolidar as condições de operação. Destacam-se, o aprofundamento da automatização da recolha de dados do Plano de Conservação de Energia e a optimização da tiragem dos fornos, para além do aperfeiçoamento do programa de reorganização da manutenção industrial, com recurso a técnicas actuais de manutenção preventiva e análise de falhas.

Nesta unidade fabril foi efectuada no final do ano a reconstrução de um forno, a qual, por ter sido realizada em local distinto do forno existente, não motivou paragens de produção.

Na Marinha Grande, toda a estrutura esteve profundamente envolvida na consolidação dos resultados da fábrica, depois do avultado investimento feito em 2005 na reconstrução do forno C.

A introdução de tecnologias de ponta na fabricação, quer em equipamentos, quer em processos, foi assegurada com programas intensivos de formação, além de uma reestruturação organizativa que permitiu a adequação à nova realidade industrial.

Na fábrica de Villafranca de los Barros, trabalhou-se, com êxito, na reparação de uma parede do forno que teve que ser reconstruída, com todas as dificuldades que acarreta uma reparação a quente.

Também aqui, a preocupação com a redução do consumo de energia esteve presente, tanto mais que a reparação atrás citada tem repercussões negativas neste factor produtivo.

Em León, os resultados obtidos confirmam a justeza das medidas tomadas ao longo dos últimos anos, sendo de destacar o rendimento da fábrica e as toneladas fundidas, que atingiram recordes históricos.

Um plano de investimentos criterioso permitiu corrigir algumas deficiências, com o objectivo de reduzir o consumo energético, de permitir aumentos de produtividade e melhorar a qualidade dos produtos e serviços.

A integração mais alargada de todos os subsistemas continua a ser uma das preocupações permanentes de aperfeiçoamento do modelo de gestão do grupo, adequando-se e respondendo às obrigações derivadas da legislação vigente e das normativas que voluntariamente subscreve.

Globalmente, e seguindo a orientação estratégica de melhoria do desempenho operacional traçada há seis anos, prosseguiu-se com as alterações de processos organizativos, apoiadas em processos de *benchmarking* interno e externo, com a adopção das melhores práticas e com a análise e monitorização dos processos críticos.

Os processos de melhoria operacional têm o seu reflexo no reforço da produtividade: no caso da mão-de-obra, o incremento foi de 4,2% em relação a 2005; no caso da produtividade de do capital, a rotação dos activos cresceu 13,1%.

No domínio das matérias-primas assistiu-se a ganhos de eficiência na composição do vidro que, associados à racionalização do seu aprovisionamento, permitiram a manutenção do seu peso relativo na estrutura de custos, apesar do grande aumento de preço do carbonato de sódio.

A factura energética foi, no ano de 2006 superior à de 2005 em cerca de 42%, fruto quer do aumento da energia eléctrica quer do gás natural.

Ainda referente à energia, merece ser sublinhado o descontentamento com o nível de serviço da distribuição eléctrica em Portugal, que continua desadequado às exigências produtivas de um sector exportador que se quer competitivo; registaram-se 49 cortes ou micro-cortes nas quatro fábricas ibéricas, dos quais 36 nas duas fábricas portuguesas.

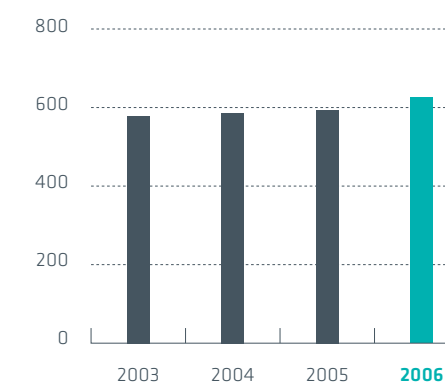
Na área da logística, intensificaram-se algumas parcerias com fornecedores no sentido de fortalecer a confiança recíproca e viabilizar ganhos de eficiência ao longo da cadeia de abastecimento.

Em relação às associadas, merece destaque o excelente desempenho operacional das Minas de Valdecastillo que explora uma jazida de sílica na Província de León, assim como da Norcasco que se dedica ao tratamento de vidro reciclado para posterior incorporação na composição de matérias-primas.

A unidade de cogeração da Marinha Grande foi desactivada em consequência da relação dos preços de fuel com o da energia eléctrica.

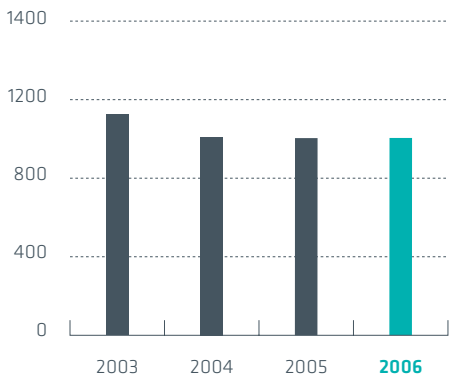
A Herdade da Charneca (Alentejo), onde se projecta a exploração de areias e que deu início aos trâmites necessários para obtenção do licenciamento no ano de 2000, continua, devido aos entraves burocráticos existentes em Portugal, a aguardar a emissão da respectiva licença.

Produção Útil [1000 Ton]



RECURSOS HUMANOS

Número de Colaboradores



Porque a BA acredita que o *benchmarking* é uma das melhores ferramentas para desenvolver uma organização, estabeleceram-se alguns contactos com outras empresas de sectores distintos, no sentido de encontrar práticas de referência na área dos recursos humanos.

O facto com maior impacto no ano de 2006, foi a negociação do primeiro acordo de empresa da fábrica de Villafranca de los Barros que regulará as relações laborais até final de 2008.

Não foi conseguido o mesmo sucesso nas negociações do acordo de empresa feitas em Portugal com a organização sindical mais representativa na empresa, pelo que a BA continuará a negociar com todo o empenho até ser atingido um acordo.

A comunicação interna tem sido o instrumento usado pela BA para difundir uma cultura muito própria de transparência e envolvimento de todos os colaboradores nos objectivos e valores da empresa.

Desta forma, durante 2006 consolidaram-se e reforçaram-se os momentos de comunicação, com a:

- publicação trimestral da *newsletter*, que em Janeiro de 2007 completa três anos de existência;
- comunicação com os filhos dos colaboradores;
- realização do encontro anual de quadros, que decorreu no Porto;
- comunicações trimestrais de resultados, e outros momentos mais ou menos informais.

Neste ano foi lançado o portal interno da BA e um novo programa de sugestões mais abrangente, tendo sido desenvolvidas outras acções de aproximação às famílias dos colaboradores.

O ano de 2006 foi, ainda, o ano de consolidação da revisão dos processos de avaliação de desempenho e desenvolvimento de carreira, com o objectivo de os agilizar e limitar a subjectividade inerente a estes processos.

O investimento em formação em 2006 ascendeu a 84.271 horas (o que significou uma média de cerca de 80 horas por colaborador), destacando-se a formação técnica que foi responsável por 97% do esforço.

O absentismo registou um valor de 4,03%, o que representa uma diminuição de 0,07 p.p. em relação ao ano anterior. É de realçar a redução significativa dos acidentes de trabalho, reveladora do impacto das acções de prevenção de riscos e de análise sistemática e actuação sobre as causas dos acidentes.

O redimensionamento e requalificação do quadro de pessoal manteve-se em 2006, com o objectivo de incrementar os níveis de produtividade, aproximando-os dos melhores do sector, e de enriquecer os conteúdos das funções, tornando as carreiras de todos os colaboradores mais aliciantes. No final do ano o número de colaboradores do grupo era de 1056, dos quais 649 em Portugal e 407 em Espanha.

INVESTIMENTOS

Os investimentos corpóreos consolidados atingiram 18,7 milhões de euros, sendo 14,4 na fábrica de Avintes, 0,6 na Marinha Grande, 0,8 em León, 0,1 em Villafranca de los Barros, 0,8 na Unidade de decoração, 1,7 em Logística e 0,1 em Tecnologias de informação.

O principal destino dos investimentos foi para a reconstrução de um forno e de um armazem em Avintes, que atingirão um valor total de 28 milhões de euros entre 2006 e 2007. Com estes investimentos, em que se utilizaram as mais avançadas tecnologias disponíveis, pretendeu-se reforçar a qualidade da produção garantindo simultaneamente melhorias de produtividade.

Dando resposta a solicitações do mercado, que tem vindo a exigir uma crescente sofisticação de acabamentos e decoração, foi feita uma reformulação completa da unidade de decoração da empresa. Reforçou-se a capacidade das três tecnologias disponíveis – serigrafia, aplicação de *sleeves* e aplicação de PSL (*pressure sensitive labels*) – com impacto na qualidade da produção e na produtividade dos processos.

A preocupação constante com a melhoria da qualidade dos artigos produzidos e com o ambiente justificam a generalidade dos investimentos nas fábricas da Marinha Grande e de León.

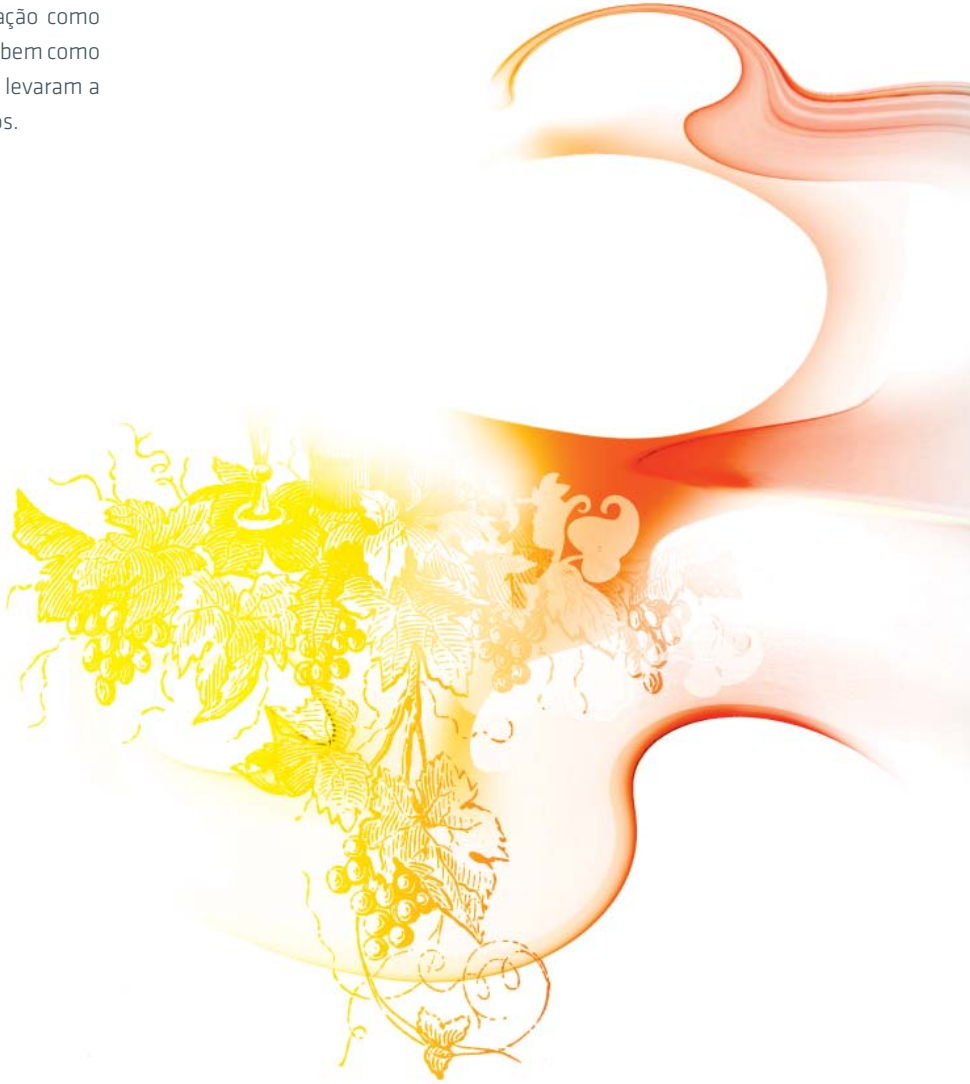
A utilização crescente dos sistemas de informação como instrumentos de melhoria e controlo dos processos, bem como de ferramentas imprescindíveis no apoio à decisão, levaram a um investimento nesta área de cerca de 75 mil euros.

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

No ano de 2006 a **BA Design**, projecto criado pela BA para oferecer uma solução integrada no desenvolvimento dos novos produtos aos seus clientes, atingiu a velocidade cruzeiro tendo realizado mais 33% de projectos que no ano anterior, incluindo no seu *“portfolio”* alguns clientes de grande dimensão e ultrapassando as expectativas criadas aquando da sua conceptualização. Consolidou-se assim como mais um serviço inovador colocado ao dispor dos nossos clientes.

Foram realizados dois concursos de ideias, à semelhança de anos anteriores, sobre os temas “Frascos para cafés” e “Garrafas para refrescantes”, entre alunos de Arte e Design respectivamente da Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos e da Universidade Lusófona de Lisboa. Nestes concursos, contamos, pela primeira vez, com a colaboração de clientes retalhistas detentores de marcas próprias.

Durante este ano foi concluído o projecto **BA Tools**, este interface, integrado no *software* de modelação 3D, já anteriormente utilizado no desenvolvimento dos novos artigos, permitiu reduzir substancialmente o *“time to market”* dos projectos de moldes.



RESULTADOS

O objectivo de consolidar e sustentar os resultados voltou a ser conseguido em 2006, apesar do enorme aumento das facturas energética e de matérias-primas.

O ano de 2006 é o segundo ano em que a BA apresenta as contas consolidadas de acordo com os critérios IFRS.

O *cash flow* operacional (EBITDA), atingiu 67,1 milhões de euros, representando 31,6 % das Vendas, e o resultado operacional (EBIT) cifrou-se em 45,6 milhões de euros, o que representa 21,5 % das vendas.

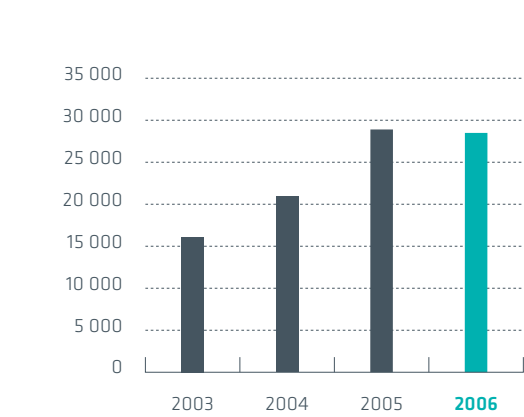
A evolução ascendente dos resultados é consequência dos aumentos da produtividade da mão-de-obra e dos activos corpóreos, e do ataque tenaz aos custos operacionais.

As vendas cresceram em 2006, 9,9%, enquanto a produtividade da mão-de-obra cresceu 4,2%, fruto da permanente reestruturação do quadro de pessoal e do aumento da eficiência produtiva em todas as unidades fabris. Os custos por tonelada produzida subiram fortemente e só uma continuada reestruturação de todos os processos, permitiu limitar essa subida.

Os resultados financeiros consolidados atingiram -9,0 milhões de euros, para os quais contribuiu fortemente a subida das taxas de juro de referência.

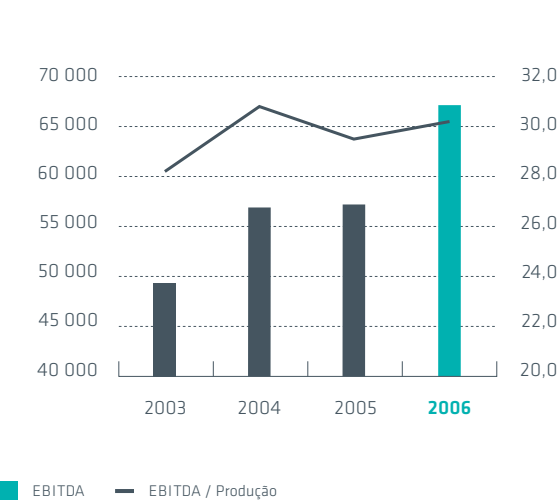
Os resultados antes de impostos, fruto do atrás dito, atingiram os 36,6 milhões de euros, e os resultados líquidos consolidados, o valor de 28,5 milhões de euros. Estes resultados tiveram a influência positiva do reconhecimento de impostos diferidos no montante de cerca de 2,8 milhões de euros.

Resultados Líquidos Consolidados [m. EURO]



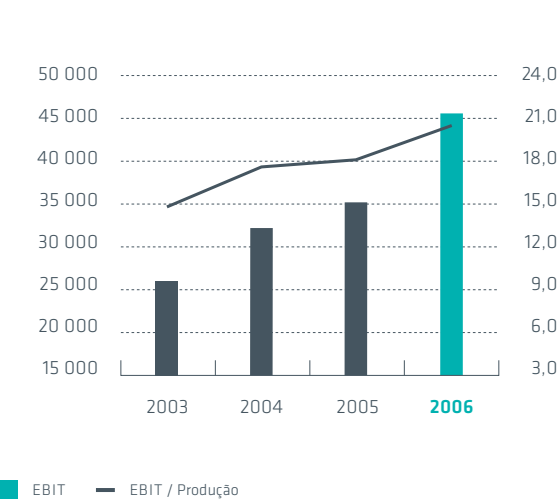
EBITDA [m. EURO]

EBITDA/Produção [%]



EBIT [m. EURO]

EBIT/Produção [%]



ANÁLISE PATRIMONIAL E FINANCEIRA

Em 2006 o activo consolidado atinge 359,2 milhões de euros, divididos maioritariamente entre 285,3 milhões de euros de activos não correntes e 73,9 milhões de activos correntes.

No passivo total com um valor de 278,1 milhões de euros, destaca-se o passivo financeiro consolidado com 193 milhões de euros.

No final de 2006 a autonomia financeira do grupo era de 22,6% e o passivo de médio e longo prazo ascendia a 148,9 milhões de euros (53,5% do passivo total).

PERSPECTIVAS

A evolução das economias europeias continua a ser uma incógnita. A relação Euro/Dólar, a relação da Europa com a China, a Índia e o alargamento a Leste com todo o seu desenvolvimento, e as intervenções militares em zonas de influência do petróleo são factores que dificultam a assunção de uma perspectiva clara de evolução.

No entanto, entre análises mais optimistas e outras mais pessimistas, não parece ser razoável esperar um crescimento relevante da procura do vidro de embalagem.

Em Portugal, o clima de retoma começa a dar os primeiros sinais, e em Espanha as perspectivas continuam optimistas quanto à evolução do PIB, o que poderá sustentar a procura do vidro de embalagem.

Além disso, a melhoria da competitividade conseguida ao longo dos últimos anos, a capacidade de inovação de produtos e processos que se têm vindo a desenvolver na organização e a ambição que tem vindo a ser evidenciada de melhorar em permanência o serviço ao cliente, permitem iniciar o ano de 2007 com optimismo e com a convicção de que a liderança qualitativa do sector se consegue no dia a dia e com o esforço e dedicação de todos os colaboradores.

Manter-se-á a preocupação de introduzir transparência crescente em todos os processos, no sentido de optimizar a relação com todos os *stakeholders*:

- Em relação aos accionistas, atingir os mais elevados padrões de rentabilidade, tendo por base os princípios de ética e as regras de governo da sociedade transparentes e claras.
- Em relação aos clientes, atingir níveis ainda mais altos de qualidade e fiabilidade que os ajudem a vencer no exigente mercado de consumo.
- Em relação aos colaboradores, consolidar a aplicação das metodologias e sistemas de gestão e intensificar a utilização da remuneração variável como forma de partilhar a riqueza criada e distinguir os melhores contributos.
- Em relação ao meio envolvente, desenvolver a política ambiental do grupo, facilitando publicamente informação sobre o desempenho ambiental das suas unidades e manter com as entidades, organismos e associações locais uma relação de interacção que beneficie a comunidade como um todo.
- Em relação aos fornecedores, potenciar as relações de parceria no sentido de fortalecer a confiança recíproca e viabilizar ganhos de eficiência ao longo da cadeia de abastecimento.

AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração agradece em primeiro lugar aos colaboradores de todas as unidades orgânicas do grupo, porque o seu desempenho, entusiasmo e dedicação foram os mais importantes contributos para os resultados obtidos, tanto do ponto de vista da satisfação dos clientes como da rentabilidade dos capitais empregues.

Agradecemos também às Autoridades Centrais, Regionais e Locais, de Portugal e Espanha, que acompanharam e apoiaram as nossas actividades e projectos. Registamos com apreço a cooperação prestada pelos Bancos e outras Instituições Financeiras com quem a empresa trabalhou no decurso do ano.

É igualmente devido ao Fiscal Único e aos Auditores de todas as associadas o reconhecimento pela permanente colaboração e espírito de diálogo crítico que manifestaram no acompanhamento e no exame das contas e processos da empresa.

Finalmente, o nosso sentido agradecimento é devido aos clientes, a quem queremos expressar o reconhecimento pela sua preferência, confiança e exigência, que são estímulo permanente para o nosso aperfeiçoamento.

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para aplicação dos Resultados Líquidos da sociedade-mãe, “BA Glass I – Serviços de Gestão e Investimentos,SA”, que totalizam EUR 15.255.855,00 propomos a seguinte distribuição:

Dividendos	EUR	13.300.000,00
Reserva Livre	EUR	982.658,86
Resultados Transitados	EUR	973.196,14

A que corresponderá um dividendo de EUR 266,00 por acção.

Avintes, 26 de Janeiro de 2007

O Conselho de Administração

Carlos António Rocha Moreira da Silva – Presidente
Jorge Alexandre Tavares Ferreira – Presidente Executivo
Francisco José Mestre Mira da Silva Domingues
José Pedro de Araújo Lopes
Mário Pereira Pinto

ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Publicidade de Participações dos Membros de Órgãos de Administração e Fiscalização e de Accionistas a 31.12.2006 (Arts. 447º e 448.º do Código das Sociedades Comerciais)

Carlos António Rocha Moreira da Silva – Presidente do Conselho de Administração
Através da sociedade integralmente dominada “Bar-Bar-Idade Imobiliário e Serviços, SA” (doravante BBI IS), é titular de 13.239 acções representativas de 26,48% do capital social da “BA Glass I – Serviços de Gestão e Investimentos, SA” (doravante BA Glass). A sociedade “Fim do Dia, SGPS, SA” (da qual é Presidente do Conselho de Administração) é titular de acções correspondentes a 47,40% do capital social da BA Glass. Em 31 de Janeiro de 2006 a BBI IS adquiriu 1.958 acções correspondentes a 3,92% do capital social da BA Glass à sociedade “Sonae Capital, SGPS, SA”; Em 31 de Janeiro de 2006 a BBI IS alienou 2003 acções correspondentes a 4,01% do capital social da BA Glass à sociedade “Atanágoras, SGPS, SA”; Em 31 de Janeiro de 2007 e em 31 de Janeiro de 2008 a BBI IS irá adquirir, em transacções de igual número de acções, 7,83% do capital social da BA Glass à sociedade “Sonae Capital, SGPS, SA”.

Francisco José Mestre Mira da Silva Domingues – Vogal do Conselho de Administração
A sociedade “Atanágoras, SGPS, SA” (da qual é Presidente do Conselho de Administração) é titular de acções correspondentes a 18,29% do capital social da BA Glass. A sociedade “Fim do Dia, SGPS, SA” (da qual é Vogal do Conselho de Administração) é titular de acções correspondentes a 47,40% do capital social da BA Glass. Em 31 de Janeiro de 2006 a “Atanágoras, SGPS, SA” adquiriu 2003 acções correspondentes a 4,01% do capital social da BA Glass à sociedade BBI IS.

Jorge Alexandre Tavares Ferreira – Vogal do Conselho de Administração
A sociedade “Fim do Dia, SGPS, SA” (da qual é Vogal do Conselho de Administração) é titular de acções correspondentes a 47,40% do capital social da BA Glass.

Accionistas	Acções	% Capital Social/ Direitos de Voto
Fim do Dia, SGPS, SA	23.698	47,40%
Bar-Bar-Idade Imobiliário e Serviços, SA	13.239	26,48%
Atanágoras, SGPS, SA	9.146	18,29%
Sonae Capital, SGPS, SA	3.917	7,83%

Balanco Consolidado
Demonstração Consolidada dos Resultados
Demonstração das Alterações no Capital Próprio
Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa
Anexo à Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa
Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BA GLASS I SERVIÇOS DE GESTÃO E INVESTIMENTOS, SA



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

(Montantes expressos em Euros)

	Capital	Prestações Acessórias	Dividendos aos Accionistas	Reservas Legais	Diferenças de Consolidação	Outras Reservas e Resultados Transitados	Resultados Líquidos do Exercício	Dividendos Antecipados	Total Capital Próprio
1 de Janeiro de 2006	50.000	120.397.091	-	5.282.916	1.407.358	-34.068.180	28.995.273	-	122.064.458
Devolução de prestações acessórias de capital	-	-57.765.000	-	-	-	-	-	-	-57.765.000
Distribuição de dividendos	-	-	-11.700.000	-	-	-	-	-	-11.700.000
Aplicação de resultados	-	-	11.700.000	2.041.258	-	15.254.014	-28.995.272	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	28.546.842	-	28.546.842
Outras alterações	-	-	-	-	-	-20.299	-	-	-20.299
31 de Dezembro de 2006	50.000	62.632.091	-	7.324.175	1.407.358	-18.834.465	28.546.842	-	81.126.001
1 de Janeiro de 2005	50.000	72.612.184	-	427.012	1.407.358	2.917.603	20.975.342	-22.152.000	76.237.499
Realização de prestações acessórias de capital	-	120.397.091	-	-	-	-	-	-	120.397.091
Devolução de prestações acessórias de capital	-	-72.612.184	-	-	-	-	-	-	-72.612.184
Alienação de investimentos financeiros disponíveis p/ venda	-	-	-	-	-	-2.147.859	-	-	-2.147.859
Ajustamentos de justo valor	-	-	-	-	-	15.430.638	-	-	15.430.638
Distribuição de dividendos	-	-	-54.988.000	-	-	-11.400.000	-	22.152.000	-44.236.000
Aplicação de resultados	-	-	54.988.000	4.855.904	-	-38.868.562	-20.975.342	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	28.995.273	-	28.995.273
31 de Dezembro de 2005	50.000	120.397.091	-	5.282.916	1.407.358	-34.068.180	28.995.273	-	122.064.458

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

	2006	2005
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	235.077.470	202.267.774
Pagamentos a fornecedores	(126.531.004)	(105.262.289)
Pagamentos ao pessoal	(32.345.059)	(32.804.201)
Fluxo gerado pelas operações	76.201.407	64.201.284
Pagamento/recebimento do imposto sobre rendimento	(7.228.412)	(7.546.048)
Outros recebimentos/pagamentos relativos a actividade operacional	(3.006.680)	(3.787.049)
Fluxos das actividades operacionais (1)	65.966.316	52.868.187
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	7.594.050	8.155.342
Activos fixos tangíveis	709.213	112.350
Subsídios de investimento	-	-
Juros e proveitos similares	50.263	608.204
	8.353.526	8.875.896
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(8.303.518)	(1.639.077)
Activos fixos tangíveis	(18.006.832)	(29.823.025)
	(26.310.350)	(31.462.103)
Fluxos das actividades de investimento (2)	(17.956.825)	(22.586.207)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	40.652.501	58.669.559
Aumentos de prestações acessórias	-	45.482.091
Outros	328	753
	40.652.830	104.152.403
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(10.996.583)	(14.394.475)
Juros e custos similares	(7.707.702)	(4.987.550)
Dividendos	(11.700.000)	(44.236.000)
Reduções de prestações acessórias	(57.765.000)	(72.612.184)
Outros	(1.083.006)	(421.384)
	(89.252.292)	(136.651.592)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(48.599.462)	(32.499.190)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(589.971)	(2.217.210)
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.967.883	6.185.092
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.377.911	3.967.883

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

	2006	2005
Numerário	23.753	23.739
Depósitos bancários	3.354.159	3.944.144
Caixa e seus equivalentes	3.377.911	3.967.883
Títulos negociáveis	-	-
Disponibilidades	3.377.911	3.967.883

Edifícios e outras construções	20	–	50
Equipamento básico	3	–	20
Equipamento de transporte	4	–	12
Ferramentas e utensílios	3	–	15
Equipamento administrativo	3	–	15
Taras e vasilhame	3	–	7
Outras imobilizações corpóreas	3	–	15

As despesas subsequentes de substituição de componentes de activos fixos incorridas pelo Grupo são adicionadas aos respectivos activos corpóreos, sendo o valor líquido das componentes substituídas desses activos abatido e registado como um custo na rubrica de “Outros custos operacionais”.

As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis, são registadas como custo do exercício em que ocorrem.

VI) Locações

Os contratos de locação são classificados como (I) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação e como (II) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as amortizações acumuladas correspondentes, conforme definido na política “IV” acima e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do activo fixo tangível são reconhecidos como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração de resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

VII) Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e, ou, a valorização do capital investido e não para uso na produção ou fornecimento de bens, serviços ou para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliações periódicas efectuadas por entidade especializada independente. As variações

no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas directamente na demonstração de resultados do exercício na rubrica de “Variação de valor das propriedades de investimento”.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização nomeadamente: manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (IMI) são reconhecidos na demonstração de resultados consolidada do exercício a que se referem.

VIII) Activos Não Financeiros e Não Correntes Disponíveis para Venda

Os activos não financeiros e não correntes são classificados como disponíveis para venda se o seu valor de balanço apenas for recuperado através de uma alienação e não através do uso continuado dos mesmos. Para que tais activos sejam objecto de tal classificação, os mesmos têm de estar disponíveis para venda imediata nas suas condições actuais, a venda tem de ser altamente provável, o Conselho de Administração tem de estar comprometido a executar tal venda e a alienação ocorrer num período de 12 meses, conforme estabelecido no IFRS 5.

Os activos não financeiros e não correntes classificados como disponíveis para venda são registados pelo mais baixo entre o seu valor de balanço e o justo valor dos mesmos, deduzido dos custos expectáveis com a sua venda.

IX) Activos e Passivos Financeiros

a) Instrumentos Financeiros:

Os instrumentos financeiros classificam-se como se segue:

- › **Investimentos detidos até ao vencimento** activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e cuja intenção do Conselho de Administração é a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento;
- › **Investimentos registados ao justo valor através da demonstração de resultados** activos ou passivos financeiros cujo objectivo de detenção é a realização de mais valias no curto prazo e todos os instrumentos derivados que não estejam afectos a operações de cobertura;
- › **Empréstimos e contas a receber** activos financeiros não derivados com reembolsos fixos ou variáveis que não se encontram cotados em mercados líquidos e que não foram classificados como investimentos registados a justo valor através da demonstração de resultados ou como investimentos disponíveis para venda;
- › **Investimentos disponíveis para venda** activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem nas categorias anteriores.

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço. Os inves-

timentos registados a justo valor através da demonstração de resultados são classificados como investimentos correntes.

Os investimentos disponíveis para venda são classificados como não correntes.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o valor pago na data de aquisição e que corresponde ao seu justo valor naquela data incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos registados ao justo valor através da demonstração de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de “Excedente na revalorização de investimentos financeiros” até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e tal situação seja considerada uma perda de imparidade, no momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos detidos para negociação são registados(as) na demonstração de resultados do exercício.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo capitalizado através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

Os investimentos financeiros disponíveis para venda representativos de partes de capital em acções de empresas não cotadas são registados ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas de imparidade. É convicção do Conselho de Administração do Grupo que o justo valor desses investimentos não difira significativamente do seu custo de aquisição.

b) Dívidas de Terceiros

As dívidas de terceiros, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, reconhecidas na rubrica de “Perdas de imparidade em contas a receber”, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor presente realizável líquido.

c) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de despesas com a emissão desses em-

préstimos. Os encargos financeiros calculados de acordo com a taxa de juro efectiva, incluindo prémios a pagar são contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios e são adicionados ao valor contabilístico do empréstimo caso não sejam liquidados durante o exercício.

d) Contas a Pagar

As contas a pagar, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal.

e) Passivos Financeiros e Instrumentos de Capital Próprio

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transacção. São considerados pelo Grupo instrumentos de capital próprio aqueles em que o suporte contratual da transacção evidencie que o Grupo detém um interesse residual num conjunto de activos após dedução de um conjunto de passivos.

f) Instrumentos Derivados

O Grupo utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros unicamente como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos derivados com o objectivo de negociação. A utilização de instrumentos financeiros derivados encontra-se devidamente aprovada pelo Conselho de Administração do Grupo.

Os instrumentos derivados utilizados pelo Grupo definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa respeitam fundamentalmente a instrumentos de cobertura de taxa de juro de empréstimos obtidos. O montante dos empréstimos, prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso dos empréstimos subjacentes aos instrumentos de cobertura de taxa de juro são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados, pelo que configuram relações perfeitas de cobertura.

Os critérios utilizados pelo Grupo para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- › Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- › A eficácia da cobertura pode ser fiavelmente mensurada;
- › Existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura;
- › A transacção objecto de cobertura é altamente provável.

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro são inicialmente, registados pelo seu custo, se algum, e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos, associadas à parcela de cobertura efectiva, são reconhecidas em capitais próprios na rubrica “Reservas de cobertura”, sendo transferidos para resultados no mesmo período em que o instrumento objecto de cober-

8. ACTIVOS TANGÍVEIS

Durante o exercício de 2006 o movimento ocorrido no valor de custo dos activos tangíveis, bem como as respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas foi o seguinte:

	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte
ACTIVO BRUTO				
Saldo 1 Janeiro 2006	36.587.082	81.075.772	303.113.459	1.920.069
Investimento	-	3.146.544	16.009.818	-
Aumento do justo valor	-	-	-	-
Desinvestimento	-240.405	-	-4.267.081	-134.463
Transferências	-	-2.042.321	-1.958.825	-102.417
Saldo 31 Dezembro 2006	36.346.677	82.179.995	312.897.371	1.683.188
AMORT. E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS				
Saldo 1 Janeiro 2006	-	39.731.817	232.264.336	1.433.778
Depreciações do período	-	2.861.276	18.273.996	115.778
Desinvestimento	-	-97.747	-4.836.589	-141.419
Transferências	-	-	-	-
Saldo 31 Dezembro 2006		42.495.347	245.701.743	1.408.137
Valor Líquido	36.346.677	39.684.649	67.195.628	275.051
Valor Líquido a Dezembro 2005	36.587.082	41.343.954	70.849.123	486.291
	Equipamento Administrativo	Outros Activos Tangíveis	Imobilizações em Curso	Total Activos Tangíveis
ACTIVO BRUTO				
Saldo 1 Janeiro 2006	5.590.805	4.317.299	463.459	433.067.943
Investimento	91.295	-	2.193.028	21.440.686
Aumento do justo valor	-	-	-	-
Desinvestimento	-29.341	-7.178		-4.678.469
Transferências	-19.660	-	-335.584	-4.458.807
Saldo 31 Dezembro 2006	5.633.099	4.310.121	2.320.903	445.371.353
AMORT. E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS				
Saldo 1 Janeiro 2006	5.044.491	3.864.420	-	282.338.842
Depreciações do período	254.231	168.929	-	21.674.211
Desinvestimento	-23.229	-61.242		-5.160.226
Transferências	-	-	-	-
Saldo 31 Dezembro 2006	5.275.493	3.972.108	-	298.852.827
Valor Líquido	357.606	338.013	2.320.903	146.518.526
Valor Líquido a Dezembro 2005	546.314	452.879	463.459	150.729.101

O Grupo considera que, em 31 de Dezembro de 2006 não existem quaisquer indícios de imparidade em relação aos seus activos tangíveis.

	Partes de Capital	Outras Aplicações Financeiras	Total Investimentos Financeiros
ACTIVO BRUTO			
Saldo 1 Janeiro 2006	1.932.842	209.628	2.142.470
Aumentos	-	4.395	4.395
Diminuições	-	-	-
Saldo 31 Dezembro 2006	1.932.842	214.023	2.146.865
AJUSTAMENTOS			
Saldo 1 Janeiro 2006	1.932.842	2.032	1.934.874
Aumentos	-	51	51
Saldo 31 Dezembro 2006	1.932.842	2.083	1.934.925
Valor Líquido	-	211.939	211.940
Valor Líquido a Dezembro 2005	-	207.596	207.596

9. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A rubrica de “Partes de capital” em empresas do grupo respeita à participação na empresa Artividro – Arte em Vidro, Lda.

10. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são constituídas por imóveis arrendados a terceiros.

11. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

O saldo desta rubrica respeita a um valor a receber até 31 de Dezembro de 2009 da Fim do Dia SGPS, SA.

12. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram é como se segue:

	2006	2005
Activo por Imposto Diferido		
Provisões para pensões de reforma e outros riscos e encargos	1.203.877	1.276.574
Benefícios fiscais ao investimento de natureza contratual	8.636.267	8.108.360
Imposto diferido fundo de comércio BA Vidrio	2.519.124	2.738.386
	12.359.268	12.123.320
Passivo por Imposto Diferido		
Homogeneização de taxas de amortização	1.972.773	1.794.661
Ajustamentos de justo valor	6.148.104	6.257.537
Reservas de reavaliação de activos tangíveis	290.945	316.698
	8.411.822	8.368.897

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a taxa de imposto utilizada para o apuramento dos impostos diferidos activos foi de 27,5% para Portugal e 35 % para Espanha.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as existências tinham a seguinte composição:

14. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os valores a receber de clientes apresentavam os seguintes saldos:

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível às contas a receber derivadas da sua actividade operacional. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas de imparidade acumuladas para cobranças duvidosas, que foram estimadas pelo Grupo de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica. O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor. O Grupo não tem uma concentração significativa de riscos de crédito, dado que o risco se encontra diluído por um vasto conjunto de clientes.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as outras dívidas de terceiros tinha a seguinte composição:

O montante apresentado na rubrica de “Estado e outros entes públicos” refere-se essencialmente a retenções de impostos sobre os lucros e IVA a recuperar.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os outros activos correntes tinham a seguinte composição:

17. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o detalhe de caixa e seus equivalentes era o seguinte:

18. CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2006 o capital social da empresa, no valor de 50.000 euros, encontra-se integralmente subscrito e realizado, estando representado por 50.000 acções com valor nominal de 1 euro cada. Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a estrutura accionista é a seguinte:

19. RESERVAS, RESULTADOS RETIDOS E PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS

38

22. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, estas dívidas referem-se a valores a pagar resultantes de aquisições decorrentes do curso normal das actividades do Grupo. O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico destas dívidas corresponde aproximadamente ao seu justo valor.

	2006	2005
Fornecedores, conta corrente	18.668.974	16.378.766
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	10.000.534	6.938.536
Fornecedores de imobilizado	5.494.090	626.279
	34.163.598	23.943.581

23. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

À data de 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica de “Outras dívidas a terceiros” compunha-se da seguinte forma:

	2006	2005
Não Corrente		
Accionistas	6.000.000	12.000.000
Corrente		
Accionistas	6.402.717	6.000.000
Estado e outros entes públicos	5.071.727	5.688.245
Valores a pagar correntes – Licenças de emissão de CO ₂	1.121.564	–
Outros credores	151.369	162.575
	12.747.378	11.850.820

A rubrica “Accionistas” inclui o empréstimo efectuado pela Sonae Capital SGPS, SA à BA Glass I, Serviços de Gestão e Investimentos, SA no montante de 12.402.717 euros (não corrente 6.000.000 euros e corrente 6.402.717) a remunerar a taxas de mercado e a reembolsar no prazo de 2 anos.

O montante apresentado na rubrica de “Estado e outros entes públicos” refere-se essencialmente a Imposto sobre o valor acrescentado, estimativa de imposto sobre os lucros do exercício deduzido dos pagamentos por conta efectuados, contribuições a pagar à segurança social e retenções de imposto sobre o rendimento.

24. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

A composição dos outros passivos correntes em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 era a seguinte:

	2006	2005
Acréscimos de Custos		
Encargos com o pessoal	5.373.487	5.006.793
Encargos financeiros a pagar	4.290.137	3.850.987
Outros fornecimentos e serviços externos	293.574	253.135
Rappel concedido	333.262	333.487
Outros	122.791	234.427
	10.413.251	9.678.829

	2006	2005
Proveitos Diferidos		
Subsídios ao investimento	4.765.090	7.179.763
Subsídios a Reconhecer – Licenças de emissão de CO ₂	2.304.899	–
Outros	–	325.465
	7.069.989	7.505.228
Total	17.483.240	17.184.057

25. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica “Outros proveitos operacionais” apresentava a seguinte composição:

	2006	2005
Subsídios ao investimento	2.247.719	2.060.844
Ganhos na alienação de activos não correntes	244.087	235.475
Subsídios à exploração – Direitos de emissão de gases – CO ₂	2.085.943	–
Ganho em processo judicial em curso	1.881.195	–
Outros proveitos operacionais	256.784	346.941
Benefícios de penalidades contratuais	618.143	–
Rendas e alugueres	57.293	–
Reversão de ajustamentos	167.398	558.123
	7.558.561	3.201.383

26. OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS

A rubrica de “Outros custos operacionais” é constituída por:

	2006	2005
Impostos	278.756	275.393
Custos com emissão de gases – CO ₂	2.085.943	–
Perdas na alienação de activos não correntes	200.231	–
Outros custos	134.618	153.143
	2.699.548	428.536

27. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros consolidados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 são os seguintes:

	2006	2005
Juros e comissões suportados com empréstimos obtidos	-9.494.650	-7.977.338
Juros obtidos de aplicações de capital	53.485	88.064
Descontos concedidos	-429.220	-410.388
Descontos obtidos	77.347	72.376
Diferenças cambiais	42.604	-247.537
Rendimentos de participações de capital	–	131.588
Ganhos na alienação de investimentos financeiros	745.596	4.369.669
Ajustamentos de aplicações financeiras	–	-530.385
Outros custos financeiros	-22.108	-27.080
Outros proveitos financeiros	191	11.462
	-9.026.755	-4.519.571

Garantias

Garantias

34. EVENTOS SUBSECUENTES

34. EVENTOS SUBSECUENTES

O Técnico Oficial de Contas

O Técnico Oficial de Contas

A Administração,

A Administração,

Carlos António Ro

Jorge Alexandre Ta

Francisco José Mes

José Pedro de Araújo



Certificação Legal das Contas Consolidadas
Relatório e Parecer do Fiscal Único



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

BA GLASS I SERVIÇOS DE GESTÃO E INVESTIMENTOS, SA



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS



Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A. Tel.: (351) 217 912 000
Edifício República Avenida da República, 90 - 6.º
1600-206 Lisboa Fax: (351) 217 957 586
Portugal

RELATÓRIO DOS AUDITORES

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de **BA GLASS I – SERVIÇOS DE GESTÃO E INVESTIMENTOS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2006 (que evidencia um total de balanço de 359.252.206 Euros e um total de capital próprio de 81.126.001 Euros, incluindo um resultado líquido de 28.546.842 Euros), a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio no exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

Sociedade Anónima, C. R. Comercial de Lisboa – matrícula n.º 11337
Inscrição n.º 178 na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
Inscrição n.º 9011 na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
Contribuinte 505 988 283 - Capital Social 750.000 euros



Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A.

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio de continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de **BA GLASS I – SERVIÇOS DE GESTÃO E INVESTIMENTOS, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2006, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiros (IFRS), emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (IASB) adoptadas pela União Europeia.

Porto, 26 de Janeiro de 2007

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:

João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A. Tel.: (351) 217 912 000
 Edifício República Fax: (351) 217 957 586
 Avenida da República, 90 - 6.º
 1600-206 Lisboa
 Portugal

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO (Contas Consolidadas)

Senhores Accionistas,

Em conformidade com as disposições legais e aplicáveis, vimos emitir o nosso relatório anual sobre a fiscalização das contas consolidadas da **BA GLASS I – SERVIÇOS DE GESTÃO E INVESTIMENTOS, S.A.**, em referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, as quais, em conjunto com o relatório consolidado de gestão nos foram submetidas para exame pelo Conselho de Administração nos termos do disposto no nº 1 do Artigo 508 - D do Código das Sociedades Comerciais.

Verificámos que o perímetro de consolidação foi definido pela **BA GLASS I – SERVIÇOS DE GESTÃO E INVESTIMENTOS, S.A.**, como empresa consolidante, de harmonia com o estabelecido no Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho, e que, nos seus aspectos essenciais, foram apropriadamente aplicadas as normas de consolidação de contas publicadas no Anexo I ao mencionado diploma legal.

Relativamente às empresas integradas no perímetro de consolidação apreciamos os respectivos Relatórios, Pareceres e Certificações Legais de Contas emitidos pelos seus órgãos de fiscalização em conformidade com as disposições legais e estatutárias que lhe são aplicáveis. Nos termos do Código das Sociedades Comerciais, emitimos sobre a fiscalização das contas consolidadas, no âmbito das nossas funções como Revisor Oficial de Contas, o Relatório dos Auditores que fica a fazer parte integrante do nosso Relatório.

O relatório consolidado de gestão satisfaz de um modo geral os requisitos exigidos pelo Código das Sociedades Comerciais e verificámos que existe concordância do seu conteúdo com as contas consolidadas.

Face ao exposto, e dado não se nos ter deparado qualquer aspecto que afecte materialmente a imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas compreendidas na consolidação, deliberamos formular sobre o relatório consolidado de gestão e sobre as contas consolidadas o seguinte parecer:

Sociedade Anónima, C. R. Comercial de Lisboa – matrícula nº 11337
 Inscrição nº 178 na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
 Inscrição nº 9011 na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
 Contribuinte 505 988 283 - Capital Social 750.000 euros



Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A.

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Procedemos à acção fiscalizadora de **BA GLASS I – SERVIÇOS DE GESTÃO E INVESTIMENTOS, S.A.**, nos termos do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais e do contrato de sociedade, em resultado da qual somos de parecer que aproveis o Relatório de Gestão Consolidado e as Contas Consolidadas referentes ao exercício de 2006.

Lisboa, 26 de Janeiro de 2007

O FISCAL ÚNICO

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.
 Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
 Representada por:

João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)

